



PSICOLOGÍA EVOLUTIVA

VINCULAÇÃO EM ADOLESCENTES TOXICODEPENDENTES

Correia Ferronha

Eva Teixeira

Teresa Souto

Universidade Lusófona do Porto

RESUMO

Os autores realizaram um estudo preliminar sobre a vinculação num grupo de 17 adolescentes, sendo 11 rapazes e 6 raparigas, dependentes de opiáceos em tratamento em comunidade terapêutica, em regime residencial, numa população com a média de idades de 15,9 anos.

De salientar, que o modelo de intervenção terapêutica implementado na referida unidade de tratamento é de inspiração cognitivo-comportamental.

Foi aplicado o teste IPPA, instrumento de medida utilizado para avaliar a percepção da vinculação dos adolescentes, na tradução aferida para a população portuguesa do Inventory of Parent and Peer Attachment (IPPA), versão realizada pelo Armsden e Greenberg (1987) e traduzida pela Lúcia Maria Mendes Fragoso Neves e que já foi utilizada numa tese de doutoramento para avaliação da Vinculação em adolescentes saudáveis e asmáticos. Foi, também, utilizado o teste dos Desenhos de Círculos Representativos das relações entre o adolescente e seus pais, de S.Pipp, P. Shaver, S. Jennings, S. Lamborn, & K.W.Fischer, (1985), em sua versão Portuguesa do M. Cristina Canavarro. Este teste foi criado para avaliar a percepção subjectiva que os sujeitos têm de sua relação com cada um dos progenitores nos diferentes estádios de desenvolvimento de sua personalidade.

Os resultados obtidos neste estudo preliminar estão de acordo com outros estudos efectuados.

Foi possível identificar nestes jovens uma diferença estatisticamente significativa de vinculação insegura ao pai e à mãe, comparando-a com uma população de 445 jovens adolescentes do ensino secundário da região Norte de Portugal.

Os adolescentes toxicodependentes, no teste dos desenhos de Círculos apresentavam uma percepção estatisticamente muito significativa de grande afastamento ao pai e à mãe principalmente nos primeiros 5 anos de vida e também nos períodos ulteriores do seu ciclo vital.

Estes resultados remetem-nos para o estudo da importância das relações de confiança e partilha de emoções necessários para a recuperação do processo de autonomização e individuação perturbado nos adolescentes dependentes de substâncias.

Palavras chave: Vinculação ; Adolescência; Dependência de substancias



VINCULAÇÃO EM ADOLESCENTES TOXICODPENDENTES

SUMMARY

The authors had carried through a study of the attachment in a group of 17 adolescents, average age of 15,9 years dependents of heroine in a therapeutically unit. In this population, was applied the test IPPA, an instrument to evaluate the perception of the attachment of the adolescents, in the translation for the Portuguese population of the Inventory of Parent and Peer Attachment (IPPA), version of Armsden and Greenberg (1987) and that already it was used in a thesis of dissertation in a doctorate, for evaluation of the Attachment in healthful and asthmatic adolescents. Also the test of the Drawings of Representative Circles of the relations between the adolescent and its parents was used, of S.Pipp, P. Shaver, S. Jennings, S. Lamborn, & K.W.Fischer, (1985),. The results obtained in this preliminary study are in accordance with other investigations. It was possible to identify statistic significant difference of insecure Adolescents to the father and mother, comparing the drug addicts with a population of 445 young adolescents. On the other hand the adolescents drug addicts, in the test of the drawings of Circles presented a very significant perception of great emotional separation to the father and the mother mainly in first the 5 years of life and also in the later periods of its vital cycle. These results send them for the study of the importance of the confidence relations and share the emotions for the recovery of the autonomization process and individuation disturbed in drug addicted adolescents.

key words: Attachment; Adolescence; Drug dependence

MARCO TEÓRICO

A adolescência é um período do ciclo de vida humana em que se verificam grandes transformações ao nível corporal ao nível psíquico e ao nível social.

Uma das tarefas importantes dos Adolescentes é poderem desenvolver um relacionamento com os pais mais maduro, isto é, mútuo e menos dependente.

As investigações recentes mostram que a autonomia é mais facilmente conseguida na base de uma vinculação segura com os pais e que esta durará para além da Adolescência.

A Adolescência não é um período em que as necessidades de vinculação desaparecem. O que se passa é que essas necessidades são transpostas para outros significativos, nomeadamente os amigos e os colegas. Esta transferência também envolve transformações. Sob o ponto de vista hierárquico na medida em que o jovem sendo de início um receptor primário de cuidados se torna também ele um prestador de cuidados. Na relação de vinculação aos amigos quer um quer outros recebem e oferecem cuidados e suporte.

Na Adolescência os jovens passam cada vez menos tempo com os pais processando-se um movimento que vai da dependência infantil à reciprocidade mútua.

Neste movimento é muito importante uma vinculação segura aos pais que permitirá aos adolescentes aventurarem-se no mundo complexo da emocionalidade adulta. A vinculação segura aos pais permite e encoraja os adolescentes a tornarem-se mais autónomos embora fornecendo e permitindo-lhes uma base segura de suporte emocional.

Das características comportamentais que permitem e provocam uma vinculação segura e um desenvolvimento da autonomia, podemos referir a disponibilidade psicológica, o «calor» capacidade de escutar o jovem, a atenção prestada ao comportamento mas também a capacidade de colocar limites ao comportamento, a aceitação pelos pais da individualidade de tal forma que este se sinta aceite tal como é, e é também a negociação das regras a cumprir e das responsabilidades.



PSICOLOGÍA EVOLUTIVA

Os estudos efectuados em populações normais revelam que os jovens com vinculação segura são avaliados pelos seus companheiros como sendo menos ansiosos menos conflituosos e que são capazes de regular melhor os seus sentimentos. Tem uma maior resiliência comparada com os adolescentes inseguros.

Os Adolescentes considerados como tendo uma vinculação segura e que referem ter uma relação positiva com os pais têm um sentimento de maior capacidade de lidar com os problemas de socialização e da emergência do mundo do adulto nomeadamente a entrada nos estudos superiores.

Os jovens com uma vinculação segura têm um comportamento de rejeição do mundo das drogas e por outro lado têm um comportamento caracterizado por uma baixa procura de sensações. A vinculação segura à mãe está associada a um menor consumo de drogas e uma menor experimentação de drogas psicotrópicas (Cooper et al. 1998). A preferência e a identificação com os pais sobre a preferência para com os amigos está associada a uma recusa quer directa quer indirecta do uso de drogas (Brook, Whiteman & Finch, 1998) e um estilo de baixa procura de sensações. Voss (1999) estabeleceu uma relação entre a vinculação amedrontada à mãe à expressão da delinquência e a um maior consumo de drogas como resposta a emoções negativas e a conflitos com os outros.

Tem sido possível encontrar uma correlação positiva entre o calor e a disponibilidade dos pais com controlo comportamental, e uma maior competência social e autonomia, êxito escolar e auto estima com menos depressão e menos uso de drogas nos adolescentes.

O acompanhamento pelos pais das actividades e das amizades dos adolescentes, mostram como é importante para proteger os jovens das companhias perniciosas ou desadequadas, as quais são um factor de risco para actividades delinquentes tal como o uso de drogas ilícitas.

O diálogo pais filhos tema tão glosado pelos profissionais da Saúde Mental permitiria aos pais acompanhar melhor as dificuldades decorrentes da construção da identidade na Adolescência.

Estão referidas na literatura investigações ao longo da Infância e Adolescência que avaliaram os antecedentes psicológicos preditivos do uso ulterior de droga.

O estudo de Woodlawn, Kellam e colaboradores de 1975 e Kellam, Brown, Rubin Ersminger de 1983 que estudaram um grupo de crianças negras no meio urbano a partir dos 6 anos de idade. No estudo de Woodlawn, Kellam e colaboradores verificaram que as características psicológicas avaliadas aos 6-7 anos prediziam o uso de drogas aos 16-17 anos portanto uma década mais tarde.

Um outro estudo de Jeamme e Jack Block efectuado num infantário da baía de S.Francisco também encontrou uma relação significativa entre o comportamento e o uso ulterior de drogas pelos 14 anos. Estes estudos confirmam a existência de antecedentes comportamentais que produzem a ulterior utilização de drogas na Adolescência.

Pelos 6-7 anos de idade conforme se verificou nestes estudos, estas crianças e que mais tarde serão utilizadores de drogas apresentavam sinais de alienação de baixo controlo e mal-estar emocional que serão aparentes quando atingem a adolescência. Sinais esses bem referidos no Inventário de Vinculação utilizado.

O comportamento emocional pode ser verificado pelo menos em parte em observações registadas de interacção mãe criança quando os intervenientes nos estudos tinham 5 anos de idade. Nestas investigações as mães eram percebidas pelos observadores como sendo críticas rejeitantes e não sensíveis ou responsivas às necessidades das crianças. Frequentemente era perceptível uma interacção de tipo «double bind». Embora fossem um suporte pobre e com pouco encorajamento simultaneamente eram muito preocupadas e exigentes quanto ao comportamento da criança.

Podemos dizer que uma boa relação com os pais protege o adolescente de riscos nomeadamente do uso de substâncias psicoactivas.



VINCULAÇÃO EM ADOLESCENTES TOXICODEPENDENTES

A vinculação é um modelo teórico que permite compreender as interações comportamentais e a sua relativa estabilidade ao longo do desenvolvimento.

A base segura que uma família fornece constitui um constructo mental fundamental na teoria da Vinculação e é constituída por uma rede de relações de vinculação fiáveis e rapidamente disponíveis com cuidadores apropriados em que os membros da família se sentem suficientemente seguros para lhes permitir explorar o seu potencial.

O conhecimento do tipo de vinculação na Adolescência permite na família segundo um modelo educativo e ou psicoterapêutico em que é possível aos pais aceder de uma forma compreensível aos comportamentos para eles entendidos como absurdos ou reprováveis dos adolescentes que à luz da teoria da vinculação permitem perceber que esses comportamentos aparentemente contraditórios são passíveis de descodificação na base da teoria de vinculação que possibilita na vinculação insegura a leitura distorcida que os jovens fazem dos comportamentos dos seus progenitores.

Com este modelo podemos compreender a ingestão de drogas que sabemos serem usadas para alterar o estado emocional dos sujeitos incapazes de efectuar uma ajustada regulação emocional fruto das experiências passadas gravadas nas suas memórias sob a forma de constructos mentais negativos sobre as relações humanas.

MATERIAL E MÉTODOS

A população em que efectuamos era constituída por 17 adolescentes sendo 11 rapazes e 6 raparigas entre os 12 e os 17 anos com uma média de idades de 15,9 anos em período de tratamento em comunidade terapêutica, em regime residencial. A população de Adolescentes que serviu como termo de comparação era constituída por 445 jovens adolescentes do ensino secundário da região Norte de Portugal observados e avaliados numa tese de doutoramento apresentada na Universidade de Badajoz com o título «Apego em Adolescentes Asmáticos».

Instrumentos de avaliação

O instrumento utilizado para avaliação da vinculação, foi a tradução aferida para a população portuguesa do Inventory of Parent and Peer Attachment (IPPA), versão realizada por Armsden y Greenberg (1987) e traduzida por Lúcia Maria Mendes Fragoso Neves.

A versão inicial deste instrumento o Inventory of Adolescent Attachments (IAA) (Greenberg, 1982), foi elaborado para avaliar tanto a qualidade afectiva das relações do adolescente com os pais e com os amigos como para conhecer a frequência de procura de proximidade de pessoas significativas em situações de Stress.

RESULTADOS

Os resultados obtidos permitem ver através a leitura das tabelas abaixo assinaladas que a vinculação dos adolescentes deste grupo de toxicodependentes, comparando com o grupo de 445 jovens de diferentes escolas do norte de Portugal, é manifestamente mais insegura. O teste de MannWhitney permite diferenciar estes dois grupos de jovens e de uma maneira estatisticamente significativa em relação ao pai e à mãe



PSICOLOGÍA EVOLUTIVA

Tabela 1 - Vinculação ao pai em escolares

Vinculação ao pai		Frequency	Percent
Valid	inseguro	12	70,6
	seguro	3	17,6
	Total	15	88,2
Missing	System	2	11,8
Total		17	100,0

Tabela 2 - vinculação à mãe em escolares

Vinculação a mãe		Frequency	Percent
Valid	inseguro	210	47,2
	seguro	213	47,9
	Total	423	95,1
Missing	System	22	4,9
Total		445	100,0

Tabela 3 - Vinculação aos amigos em escolares

Vinculação a amigos		Frequency	Percent
Valid	inseguro	216	48,5
	seguro	209	47,0
	Total	425	95,5
Missing	System	20	4,5
Total		445	100,0

Tabela 4 - Vinculação ao pai em toxicodependentes

Vinculação ao pai		Frequency	Percent
Valid	Inseguro	222	49,9
	Seguro	201	45,2
	Total	423	95,1
Missing	System	22	4,9
Total		445	100,0

Tabela 5 - Vinculação à mãe em toxicodependentes

Vinculação a mãe		Frequency	Percent
Valid	inseguro	13	76,5
	seguro	4	23,5
	Total	17	100,0



VINCULAÇÃO EM ADOLESCENTES TOXICODPENDENTES

Tabela 6 - Vinculação aos amigos em toxicodependentes

Vinculação a amigos		Frequency	Percent
Valid	inseguro	12	70,6
	seguro	5	29,4
	Total	17	100,0

Tabela 7- Teste de Mann-Whitney para duas amostras diferentes no teste do Desenho de Círculos Representativos da Família

	Relação EU-Mãe , 1-5 anos - Tipo	Relação EU-Mãe , 6-10 anos - Tipo	Relação EU-Mãe , 11-15 anos - Tipo	Relação EU-Mãe, 11 a 15 anos distância	Relação Eu-Mãe, 16 a 20 anos Tipo	Relação EU-Mãe actual Tipo	Relação EU-Mãe actual distância
Mann-Whitney U	1904,000	1711,000	1131,000	1396,500	135,000	2634,000	3465,000
Wilcoxon W	2057,000	1847,000	1251,000	87301,500	156,000	2787,000	3618,000
Z	-4,569	-4,139	-4,705	-3,708	-2,112	-1,912	-,006
Asymp. Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000	,000	,035	,056	,995

a Grouping Variable: origem (com e sem droga)

tabela 8 - Teste de Mann-Whitney para duas amostras diferentes no teste do Desenho de Círculos Representativos da Família

	Relação EU-PAI 1-5 anos Tipo	Relação EU-Pai 1- 5 anos distância	Relação EU-Pai 6- 10 anos Tipo	Relação EU-Pai 6-10 anos distância	Relação Eu-Pai 11-16 anos Tipo	Relação EU-Pai 11-16 anos distância	Relação EU-Pai 16-20 anos Tipo
Mann-Whitney U	2045,500	2097,500	2094,500	1856,000	1116,500	1343,500	106,000
Wilcoxon W	2181,500	83100,500	2214,500	82859,000	1194,500	82346,500	121,000
Z	-2,987	-2,410	-2,232	-2,572	-3,423	-2,652	-2,022
Asymp. Sig. (2-tailed)	,003	,016	,026	,010	,001	,008	,043

a Grouping Variable: origem (com e sem droga)

tabela 9 - Teste de Mann-Whitney para duas amostras diferentes no teste do Desenho de Círculos Representativos da Família

	Relação EU-Pai 16-20 anos Tipo	Relação EU-Pai 16-20 anos Distância	Relação EU-Pai actual Tipo
Mann-Whitney U	106,000	109,000	2275,000
Wilcoxon W	121,000	4025,000	2411,000
Z	-2,022	-1,908	-2,110
Asymp. Sig. (2-tailed)	,043	,056	,035



PSICOLOGÍA EVOLUTIVA

tabela 10- Teste de Mann-Whitney para duas amostras diferentes no IPPA

	A minha mãe respeita os meus sentimentos	Acho que a minha mãe é uma boa mãe	A minha mãe aceita-me tal como sou	Acho inútil dar a conhecer os meus sentimentos à minha mãe	Mesmo quando estou fora de mim sou capaz de escutar o que a minha mãe queira dizer
Mann-Whitney U	2571,500	2175,000	2366,500	2583,000	2379,000
Wilcoxon W	2724,500	2328,000	2519,500	89736,000	2532,000
Z	-2,101	-3,646	-2,751	-1,984	-2,361
Asymp. Sig. (2-tailed)	,036	,000	,006	,047	,018

a Grouping Variable: origem (com e sem droga)

tabela 11- Teste de Mann-Whitney para duas amostras diferentes no IPPA Test Statistics(a)

	Fico fora de mim mais frequentement e do que a minha mãe pensa	Quando conversamos sobre qualquer assunto a minha mãe tem em devida conta as minhas opiniões	A minha mãe ajuda-me a falar acerca das minhas próprias dificuldades	Posso contar com a minha mãe quando preciso de me ver livre de algum peso que tenho dentro de mim	Quando a minha mãe percebe que tenho alguma coisa que me aborrece,perg unta-me sempre o que tenho
Mann-Whitney U	2287,500	2061,000	2600,000	2375,000	2009,000
Wilcoxon W	89440,500	2214,000	2753,000	2528,000	2162,000
Z	-2,578	-2,999	-1,891	-2,382	-3,293
Asymp. Sig. (2-tailed)	,010	,003	,059	,017	,001

a Grouping Variable: origem (com e sem droga)



VINCULAÇÃO EM ADOLESCENTES TOXICODEPENDENTES

tabela 12 - Teste de Mann-Whitney para duas amostras diferentes no IPPA

	O meu pai respeita os meus sentimentos	Acho que o meu pai é um bom pai	O meu pai aceita-me tal como sou	Acho inútil dar a conhecer os meus sentimentos ao meu pai	Tenho vergonha ou acho patético falar dos meus problemas ao meu pai	Quando conversamos sobre qualquer assunto o meu pai tem em devida conta as minhas opiniões	O meu pai confia na minha capacidade de ajuizar as coisas
Mann-Whitney U	2053,500	1895,000	1548,000	1822,500	1793,500	1949,500	2106,500
Wilcoxon W	2173,500	2015,000	1668,000	1942,500	1913,500	2069,500	2226,500
Z	-2,289	-2,887	-3,670	-2,720	-2,770	-2,404	-2,075
Asymp. Sig. (2-tailed)	,022	,004	,000	,007	,006	,016	,038

a. Grouping Variable: origem (com e sem droga)

tabela 13- Teste de Mann-Whitney para duas amostras diferentes no IPPA

	Confio no meu pai	Quando o meu pai percebe que tenho alguma coisa que me aborrece, pergunta-me sempre o que tenho
Mann-Whitney U	1856,500	2049,000
Wilcoxon W	1976,500	2169,000
Z	-2,850	-2,202
Asymp. Sig. (2-tailed)	,004	,028

a. Grouping Variable: origem (com e sem droga)

tabela 14- Teste de Mann-Whitney para duas amostras diferentes no IPPA

	Gosto sempre de saber a opinião dos meus amigos sobre assuntos que me dizem respeito	Gostava que os meus amigos fossem diferentes daquilo que são	Os meus amigos aceitam-me como sou	Acho que os meus amigos são bons amigos	Tenho bastante facilidade em falar com os meus amigos sobre qualquer assunto	Os meus amigos ajudam-me a eu compreender-me melhor	Confio nos meus amigos	Quando os meus amigos percebem que eu tenho algum problema, procuram sempre saber o que tenho
Mann-Whitney U	2345,500	2537,500	2383,500	2086,000	2159,000	2555,500	2609,500	2445,500
Wilcoxon W	2498,500	88857,500	2536,500	2239,000	2312,000	2708,500	2762,500	2598,500
Z	-2,472	-2,170	-2,585	-3,243	-2,836	-2,010	-1,967	-2,278
Asymp. Sig. (2-tailed)	,013	,030	,010	,001	,005	,044	,049	,023

a. Grouping Variable: origem (com e sem droga)



PSICOLOGÍA EVOLUTIVA

COMENTÁRIOS E CONCLUSÕES:

Os resultados obtidos na aplicação do IPPA de Greenberg permitiram distinguir as duas populações de adolescentes em função da vinculação ao pai e à mãe de uma forma estatisticamente significativa. O teste de Mann Whitney permite ver que estes jovens e os jovens de uma população escolar são estatisticamente diferentes.

Os jovens avaliados com os instrumentos referidos e que se encontravam em tratamento em comunidade terapêutica em regime residencial têm maioritariamente uma vinculação insegura tal como outros autores têm vindo a referir

Quanto à vinculação em relação aos amigos, apesar de apresentar valores muito altos de vinculação insegura, não é possível distinguir estatisticamente as duas populações. No entanto a análise das respostas aos diferentes itens do IPPA permite distinguir as duas populações, nomeadamente nos itens que avaliam a alienação em relação aos pais e inclusive em relação aos amigos. O que mais nos faz reflectir nestes resultados é o facto dos jovens no IPPA revelarem uma grande dificuldade na comunicação emocional não só aos pais mas inclusivamente em relação aos amigos.

O teste do Desenho de Círculos representativos da família permite-nos perceber como estes pacientes têm uma percepção muito diferente da dos jovens de uma população normal, das relações afectivas no período inicial da sua infância. Estes jovens imaginam que os pais estiveram afastados deles na primeira infância de acordo com o tipo de desenhos que realizam com círculos em que se representam muito separados e nos itens referentes ao IPPA podemos ver que as respostas são significativamente diferentes dos jovens normais no que diz respeito à idealização dos pais e à capacidade de comunicarem emocionalmente e de serem compreendidos.

Como contributo deste trabalho para a abordagem desta problemática da toxicodependência podemos dizer que é importante que os adolescentes consumidores de drogas possam estabelecer relações de confiança com as figuras significativas que lhes permitam ter uma base segura para fazerem a experiência da regulação emocional e assim construírem a sua identidade, afirmando-se numa autonomia que lhes abre as portas para o mundo da realização pessoal.

Este trabalho reforça-nos a ideia de como é importante a intervenção na família para se poderem abrir os canais de comunicação familiar, a via regia onde se podem inscrever ou reinscrever os padrões de consumo das drogas.

BIBLIOGRAFIA

- BARNEA, Z., M. Teichman et G. Rahav. « Personality, cognitive, and interpersonal factors in adolescent substance use : A longitudinal test of an integrative model. » *Journal of Youth and Adolescence*, 1992:21:187-201.
- BOWLBY, J. « Attachment and loss. Vol. 3. Loss, sadness and depression. » New York : Basic Books, 1980.
- BROOK, J S., M. Whiteman et S. Finch. « Role of mutual attachment in drug use : A longitudinal study. » *Journal of the American Academy of Child and Adolescent Psychiatry*, 1993:32:982-989.
- COOPER, M.L., P.R. Shaver et N.L. Collins. « Attachment styles, emotion regulation, and adaptation in adolescence. » *Journal of Personality and Social Psychology*, 1998:74:1380-1397.
- Ferronha, J .M. Correia. *El Apego en Adolescentes Asmáticos..* Tesis de Doctorado. 2007 Universidad de Badajoz



VINCULAÇÃO EM ADOLESCENTES TOXICODEPENDENTES

- NADA-RAJA, S., R. McGee et W.R. Stanton. « Perceived attachments to parents and peers and psychological well-being in adolescence. » *Journal of Youth and Adolescence*, 1992:21:471-485.
- Neves, Lúcia. *Suporte emocional na Adolescência* Dissertação de Mestrado em Psicologia. Faculdade de Psicologia e Ciências de Educação da Universidade de Coimbra. Coimbra 1995
- Pipp, S., Shaver, P., Jennings, S., Lamborn, S., & Fisher, K.W. (1985). Adolescents' theories about the development of their relationships with parents. *Journal of Personality and Social Psychology*, 48, 991-1001.
- LESSARD, J.C. «The role of psychological distress and attachment in adolescent substance use» Thèse de maîtrise non publiée. Simon Fraser University, 1994.
- VOSS, K. «Understanding adolescent antisocial behaviour from attachment theory and coercion theory perspectives» Dissertation de doctorat non publiée, Université Concordia, 1999

Fecha de recepción: 28 febrero 2008

Fecha de admisión: 7 marzo 2008



PSICOLOGÍA EVOLUTIVA

ORGANIZAÇÃO DA VINCULAÇÃO E QUALIDADE DA RELAÇÃO COM OS PARES

Carla Faria

Alice Bastos

Escola Superior de Educação de Viana do Castelo

Isabel Soares

Universidade do Minho

Carolina Silva

Universidade do Porto

RESUMO

A construção e manutenção de relações interpessoais constitui-se como uma dimensão nuclear do ser humano, assumindo particular relevância em novos contextos de vida como é o caso do ensino superior. No presente estudo pretendemos conhecer a qualidade da relação com os pares e a sua relação com a qualidade da organização da vinculação em estudantes do ensino superior (formação pré e pós-graduada). Participam no estudo 60 estudantes de licenciatura, mestrado e doutoramento de diferentes áreas científicas. A qualidade da relação com os pares foi avaliada com o *Inventário de Vinculação aos Pais e Pares* (Neves, Soares & Silva, 1999) e a organização da vinculação com a *Adult Attachment Interview* (George, Kaplan & Main, 1985). Os resultados parecem evidenciar a relevância das relações com os pares no ensino superior e seguem a existência de diferenças significativas na qualidade da relação com os pares em função dos padrões de vinculação dos estudantes ($F(2,58) = 5.4, p < .01$). Assim, a maioria dos estudantes considera que as suas relações interpessoais com os pares são de qualidade, no entanto, os estudantes com padrões de vinculação seguro e preocupado possuem relações com os pares de maior qualidade comparativamente com os estudantes com padrão de vinculação desligado. As implicações destes resultados para o desenvolvimento e adaptação dos estudantes do ensino superior serão discutidas, especialmente no âmbito do Processo de Bolonha.

Palavras-chave: organização da vinculação, relações de amizade, pares, jovens adultos



ORGANIZAÇÃO DA VINCULAÇÃO E QUALIDADE DA RELAÇÃO COM OS PARES

INTRODUÇÃO

A teoria da vinculação (Bowlby, 1980) proporciona uma base de trabalho útil para compreender as relações adultas. De acordo com Bowlby, “there is a strong causal relationship between an individual’s experiences with his parents and his later capacity to make affectional bonds” (1979, p. 135). A qualidade das relações de vinculação precoces que a criança estabeleceu irá, assim, ter um papel determinante na qualidade das relações íntimas que irá desenvolver ao longo da sua vida, quer sejam relações de vinculação ou não (Berlin & Cassidy, 1999). Na perspectiva de Bowlby (1969/1982), as associações entre as relações íntimas do indivíduo e as influências das experiências precoces de vinculação nos laços afectivos são mediadas pelas representações mentais das experiências de vinculação, habitualmente designadas por modelos internos dinâmicos (MID). Assim, os MID contribuem para o modo como o indivíduo organiza o seu comportamento de vinculação ao longo do ciclo de vida, tendo um impacto significativo ao moldar/estruturar e manter as dinâmicas interpessoais (e.g., Sroufe, Egeland & Kreutzer, 1990; Owens, Easterbrooks, Chase-Lansdale & Goldberg, 1984). Neste contexto, a proliferação da investigação sobre a vinculação em adultos assenta em dois pressupostos básicos de Bowlby: (1) os padrões de vinculação desenvolvidos na infância (anos iniciais) são relativamente estáveis ao longo do desenvolvimento posterior e, (2) as relações afectivas próximas com os pares seriam o equivalente nos adultos às relações de vinculação na infância. Ao nível empírico existe evidência crescente para suportar o argumento de que na vida adulta existem diferentes relações que se podem assumir como relações de vinculação.

Apesar do papel fundamental que as primeiras relações de vinculação desempenham no desenvolvimento posterior, é aceite actualmente que a natureza e dinâmicas das relações de vinculação mudam ao longo do desenvolvimento de forma a adequarem-se à especificidade de cada período desenvolvimental. Como alertam West e Sheldon-Keller (1994), é fundamental que a investigação da vinculação na idade adulta tenha em consideração (i) os componentes comuns ou análogos entre a vinculação na infância e a vinculação na idade adulta, (ii) as especificidades da vinculação adulta e (iii) a diferenciação entre relações de vinculação e outro tipo de relações interpessoais características da adultez.

Neste sentido, a investigação da vinculação na idade adulta levanta questões nucleares que se relacionam com a especificidade da vinculação e do ser adulto e algumas dessas questões têm a ver com (1) identificação dos comportamentos através dos quais se manifesta a vinculação nos adultos, (2) função (ou funções) que a vinculação serve na vida adulta, e (3) elementos característicos da relação de vinculação da adultez. Vários autores têm desenvolvido esforços no sentido de procurar responder a algumas destas questões e deste modo clarificar o campo conceptual neste domínio (e.g., Roisman, 2006; Waters & Cummings, 2000; Berlin & Cassidy, 1999; Ainsworth, 1989; Weiss, 1982), sendo que enquanto que o estudo da vinculação em crianças se focaliza essencialmente na dimensão comportamental, nos adultos a ênfase é na dimensão discursiva, com recurso a medidas que recorrem à linguagem (entrevistas) e/ou às auto-percepções (questionários) (Crowell & Treboux, 1995; Hazan & Shaver, 1994). Globalmente, os resultados da investigação sugerem que as características/componentes da vinculação em adultos são as seguintes: (1) vontade ou desejo de estar com o(a) parceiro(a) de relação (procura de proximidade), (2) procura do seu conforto em momentos de ameaça ou insegurança (*safe haven*), (3) perturbação face à indisponibilidade do parceiro (protesto face à separação) e (4) sentimento de segurança e confiança a partir dessas relações (base segura). No entanto, estas relações são distintas das relações de vinculação na infância a três níveis: (i) papel dos pares que passam a ser considerados como recursos importantes em termos de conforto, suporte e